

**PARA ALÉM DOS RINGUES: vestígios da história do boxe Sul-Rio-Grandense
(1920 e 1960)**

Alice Beatriz Assmann¹
Eduardo Klein Carmona²
Janice ZarpellonMazo³

Resumo: O boxe aparece no cenário brasileiro no início do século XX, por meio de demonstrações de marinheiros europeus no Rio de Janeiro. Devido à forte influência da então capital do país, a prática do boxe difundiu-se para outros estados brasileiros, como o Rio Grande do Sul (RS). Porém, apenas em meados da segunda década que o boxe é reconhecido como esporte e desponta em clubes e ringues do RS. No decorrer dos anos a prática do pugilismo conquistou espaços e adeptos, consolidando-se em 1944 com a fundação de entidade própria. O apogeu na história deste esporte foi alcançado na década de 1960 com importantes conquistas nacionais e internacionais. Entretanto, no final do mesmo decênio o cenário é remodelado. Entidades de expressão para o boxe sul-rio-grandense fecharam as portas e surgia uma nova prática, o *catch*. O preconceito diante das lutas associado à crescente audiência do *catch* acarretou no enfraquecimento do boxe. Isto posto, o presente estudo objetiva reconstruir a organização do boxe em cidades sul-rio-grandenses entre 1920 e meados de 1960. Especialmente aborda as cidades de Porto Alegre e Pelotas, que acolheram a prática e contribuíram para a instauração do boxe em academias e clubes sul-rio-grandenses no período abordado.

Palavras-chave: Boxe. História do Esporte. Lutas.

¹ Bacharel em Educação Física pela UFRGS. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Bolsista CNPq. Membro do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME).

² Licenciado e bacharel em Educação Física pela UFRGS. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Bolsista Capes. Membro do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME).

³ Professora do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME).

BEYOND THE RINGS: traces of the history of pugilism in Rio Grande do Sul

(1920 E 1960)

Abstract: *The pugilism appeared on the Brazilian scene at the beginning of the 20th century, through demonstrations of European sailors in Rio de Janeiro. Due to considerable influence of this city, then the national capital, the practice of pugilism spread across other Brazilian states as Rio Grande do Sul (RS). Nevertheless, just in the mid-1910s the pugilism is recognized as a sport and emerge in clubs and rings in RS. Over the years, the number of participants increased and new spaces to the practice of boxing appeared. The sport was consolidated in 1944 with the foundation of a pugilism entity. The apogee on the history of this sport was by the 1960s due to important national and international victories. But all that changes at the end of the same decade. Significant entities to the practice of boxing were closed and a new practice emerged: the catch. Prejudice on fighting, associated to the growing audience to the catch, determine the fall of pugilism. That said, this study aims to reconstruct the organization of pugilism on cities in Rio Grande do Sul between 1920 and mid-1960s. Specially approaches about Porto Alegre and Pelotas, cities that fomented the practice of boxing in southern Brazil.*

Key-words: *Pugilism. History of Sport. Fights.*

INTRODUÇÃO

O Boxe que, geralmente, tem pouco espaço na mídia brasileira, foi alvo da imprensa nos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres. Afinal, o pouco conhecido até então no cenário brasileiro, o pugilista Esquiva Falcão, alcançou a medalha de prata. Ademais, seu irmão, também pugilista, Yamaguchi Falcão, ganhou medalha de bronze. E no feminino, a atleta Adriana Araújo conquistou medalha de bronze para o Brasil. A vitória de Esquiva Falcão no campo de memória do esporte tem ainda outro significado: após 44 anos foi superada a conquista da primeira medalha do Boxe brasileiro em Jogos Olímpicos. O feito ocorreu em 1968, quando o boxeador Servílio de Oliveira⁴ conquistou o bronze nos Jogos Olímpicos do México (RUBIO, 2006). Servílio não apenas angariou conquistas ao Brasil, como também sobrepôs uma época em que o Boxe apresentava-se em crise no país. Um dos fatores que provavelmente contribuíram nesta fase foi a conquista do bicampeonato mundial de futebol pela seleção brasileira, direcionando a atenção da mídia e os investimentos a este esporte (POZZI; RIBEIRO, 2006).

⁴ O pugilista Servílio de Oliveira venceu o Campeonato Brasileiro de Boxe Amador e participou dos Jogos Pan-Americanos de 1967. Entretanto, foi sua boa colocação nos Jogos Latino-Americanos, no Chile, que o levou aos Jogos Olímpicos.

A prática do Boxe chegou ao Brasil depois do futebol, no início do século XX, quando marinheiros europeus fizeram demonstrações de lutas no Rio de Janeiro (FEITOSA; LEITE; AMANDA, 2006). Consta que esta cidade, no período com o *status* de capital do país, difundia as novidades às demais cidades e Estados brasileiros. No que diz respeito ao caso do Rio Grande do Sul, ainda não é possível afirmar se houve ou não influência de lutadores oriundos do Rio de Janeiro nesta fase de introdução da prática.

Em relação a outras práticas esportivas, a organização do Boxe como esporte ocorreu tardiamente no Brasil, aproximadamente na década de 1920 (MATTEUCCI, 1988). O desenvolvimento desta prática esportiva foi um processo lento no país, embora a luta mais antiga de Boxe seja datada de 1913 em São Paulo. Esta luta ocorreu entre um praticante de remo, um dos primeiros esportes a estabelecer associações esportivas no Rio Grande do Sul e outros Estados brasileiros, e um lutador francês que visitava a cidade (MATTEUCCI, 1988; FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012). O remador perdeu a luta e, quem sabe, por isso, tentou influenciar outros remadores a também praticar o Boxe.

No estado sul-rio-grandense, diferentemente do que ocorreu em São Paulo, não foram localizados indícios da relação entre remo e Boxe; há remadores entre os pioneiros dos clubes de futebol, ciclismo e vela (MAZO, 2012). A inserção do Boxe no Estado ainda fomenta indagações, porém, fontes históricas remetem a prática do Boxe nas cidades de Porto Alegre e Pelotas, em 1915. Também se faz necessário considerar a forte identificação cultural do Rio Grande do Sul com práticas esportivas fomentadas pelos imigrantes alemães e italianos, pelo menos na transição do século XIX para o XX. Dentre essas, se salienta a ginástica, o tiro ao alvo, o tênis, o bolão, o remo, o ciclismo (MAZO, 2004). As lutas, como, por exemplo, o Karatê, o Kung Fu, o Judô e o JiuJitsu (FROSI; MAIDANA; MAZO, 2011; NUNES, 2011; FROSI, 2012) são práticas culturais identificadas com outros grupos sociais e que se aportaram no Estado em um período posterior.

Diante destas considerações, o presente estudo objetiva reconstruir como ocorreu a organização do Boxe em Porto Alegre e Pelotas, cidades que acolheram a prática e contribuíram para a instauração do Boxe em academias e clubes, no período de 1920 até meados da década de 1960.

A pesquisa, de caráter histórico-documental, utiliza como principais fontes documentais o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, organizado por Amaro Júnior, reportagens sobre Boxe publicadas no jornal Diário Popular de Pelotas e informações do Álbum localizado no Arquivo da Federação Rio-Grandense de Pugilismo, além de livros, artigos e documentos eletrônicos. Através da análise documental (BACELLAR, 2010), as fontes coletas foram analisadas e cotejadas com a revisão bibliográfica sobre o tema.

Os primeiros vestígios do boxe no estado do Rio Grande do Sul

É possível que o primeiro contato dos sul-rio-grandenses com o Boxe tenha sido através de noticiários exibidos em cinemas, relatando as disputas dos títulos mundiais. A grande repercussão do título mundial conquistado por Jack Johnson em 1908 foi abafada pelo preconceito, quando há a proibição de filmes ou noticiários de Boxe nos cinemas norte-americanos. Mas, em 1915, quando Jack Johnson foi derrotado por um pugilista branco, Jess Willard, os filmes sobre Boxe voltaram a ser exibidos nos Estados Unidos.

Com a popularização dos meios de comunicação, como o cinema, houve maior divulgação do Boxe no Brasil. Os filmes, provavelmente, despertaram o interesse nos jovens, que passaram a imitar os lutadores a fim de praticar o Boxe, mesmo que sem orientação. Os Clubes de Lutas, como eram chamadas as academias da época, surgem nesse cenário. Posteriormente organizaram-se as “Noitadas de Lutas”, embates bem aceitos pela população como entretenimento (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012).

Os salões da Associação Cristã de Moços (ACM), também sediaram lutas (MAZO, 2012). Estes eventos revelaram vários lutadores de Boxe que apareceram posteriormente nos ringues de Porto Alegre. Como exemplo, cita-se o peso leve Orlando Pereira “Johnson” Silva⁵

⁵ O jornal Zero Hora dedicou uma matéria especial a Johnson, intitulada “Johnson, o *boxeur* cantor”, contando um pouco de sua história. Seu “nome de guerra” foi inspirado no herói negro dos ringues, o boxeador Jack Johnson. Johnson Silva também ficou conhecido como cantor e recebeu o título de “A voz morena da cidade”. No final da década 1930 ele desiste do boxe passando a dedicando-se exclusivamente a sua carreira de cantor (ALMANAQUE GAÚCHO, 2012).

(*1910+1995), que também se destacou como cantor e compositor de samba (AMARO JÚNIOR, 1950). Talvez, os espetáculos de lutas tenham influenciado a fundação na cidade de Porto Alegre do Sport Club Ruy Barbosa, em 22 de outubro de 1915. Este clube, além do judô, também promovia a prática do futebol e do pugilismo(MAZO,2006a).

No ano de 1915, percebe-se a movimentação de lutadores de Boxe profissionais (nacionais e internacionais) em espetáculos de lutas no Rio Grande do Sul. Na cidade de Pelotas, por exemplo, o Coliseu foi palco das lutas entre o argentino Cezario e chileno Ausofi, ainda, entre o alemão Shutz e o belga Marin(DIÁRIO POPULAR, 1917). Esta *troupe*(trupe), como foi referida pelo jornal da época, estava percorrendo o Estado, divulgando assim o esporte para a população.

A exibição de boxeadores acontecia também em outras cidades brasileiras. O Rio de Janeiro, por exemplo, sediou, em 1919, lutas do marinho carioca Góes Neto, quando retornou de inúmeras viagens à Europa onde aprendeu o Boxe. Tais manifestações trouxeram novos olhares à prática. O Boxe passou a ser visto como um meio rápido de enriquecer, influenciando a migração de rapazes para o Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo Feitosa, Leite e Lima (2006) e Federação Rio-Grandense de Pugilismo (2012), as exibições despertaram o interessado então sobrinho do presidente da República, Rodrigues Alves⁶, o que teria contribuído para a difusão do Boxe, o surgimento de academias de luta e para legalização do esporte na década de 1920.

Esta década marcou o início do Boxe profissional no Brasil. Porém, a prática ainda era realizada por treinadores improvisados e lutadores pouco técnicos e inexperientes. Em 1923, no Rio de Janeiro, surgiu a primeira academia de Boxe de expressão nacional: *Brasil Boxing Club*. O esporte difundiu-se na capital do país na época, o que repercutiu nacionalmente. No mesmo ano, Batista Bertagnolli, que havia aprendido Boxe na Europa, começou a fiscalizar lutas no Club CanottiereEsperia em São Paulo. Surge também nesse cenário a figura de

⁶ Rodrigues Alves foi presidente nos anos de 1902-1906 e em 1918 não pode assumir seu segundo mandato por motivos de saúde, sendo substituído por Delfim Moreira. Rodrigues Alves faleceu em janeiro de 1919(BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2012).

Celestino Caversazio, reconhecido como primeiro treinador e formador de outros importantes treinadores no Brasil, como os irmãos Jofre, Atílio Lofredo e Chico Sangiovani (MATTEUCCI, 1988).

As exibições públicas de Boxe que estavam em ascensão foram abaladas em 1924 devido a um grave acontecimento: o primeiro boxeador profissional brasileiro, Benedito dos Santos, conhecido pelo apelido de Ditão, sofreu um grave derrame cerebral após uma luta. O boxeador paulista, que iniciou os treinamentos em 1922, derrotou, no seguinte a seu começo, três adversários por nocaute no primeiro *round* de suas lutas. A repercussão dessas vitórias levou o pugilista a um confronto com o campeão europeu, o italiano Hermínio Spalla, em 1924. Nesta ocasião que o brasileiro foi derrotado e sofreu o derrame cerebral, finalizando sua carreira nos ringues.

Esse acontecimento desencadeou uma campanha por parte dos jornais da época em prol da proibição do Boxe em exibições públicas. O estado de São Paulo acabou por acatar as pressões dos meios de comunicação. Apesar de revogada em 1925, tal proibição afetou o desenvolvimento do Boxe paulista. Empresários ficaram receosos quanto a trazer pugilistas estrangeiros ao país (FEITOSA; LEITE; AMANDA, 2006). Neste mesmo ano, foi fundado no Rio de Janeiro a Comissão de Boxe, possivelmente, em consequência da situação do Boxe em São Paulo.

Os acontecimentos nas duas grandes metrópoles brasileiras na época parecem não ter afetado o desenvolvimento do Boxe no Rio Grande do Sul, visto que em meados de 1924 é fundado em Porto Alegre o Southen Boxing Club (MAZO, 2012). O surgimento de tal espaço, considerado na época uma das mais completas academias de Boxe da América do Sul, deve-se à iniciativa de Arminio Puper. Inicialmente frequentado somente por rapazes, o prestígio e reconhecimento da academia fez crescer o número de adeptos ao esporte de tal modo que o local passou a atender uma nova demanda, formada por homens em certa posição social, como políticos, comerciantes e empresários (AMARO JÚNIOR, 1950). No entanto, sua importância maior residia na expectativa da implantação do Boxe como esporte amador. Ainda, durante o período em que esteve ativa, a academia sustentou a prática na cidade, chegando até a realizar um Campeonato Porto-Alegrense de Boxe.

Também na década de 1920, lutas de Boxe começaram a ser promovidas em Porto Alegre nos seguintes espaços: ACM, Sociedade Leopoldina, atual ALJ, e no palco do cinema Carlos Gomes(MAZO, 2006b). Posteriormente, a Sociedade Ginástica de Porto Alegre, atual SOGIPA, também incluiu a prática do pugilismo em seu programa de atividades (MAZO et al., 2010). Entre os sul-rio-grandenses que se destacaram na época, cita-se Antônio Simões Jorge e Graciliano Goulart(DIÁRIO POPULAR, 1925).

Diferentes localidades promoviam a prática do Boxe e outras lutas no Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, a Liga de Esportes da Brigada Militar, fundada no início da década de 1930, oferecia o Boxe, a Luta Livre e a Esgrima dentre outros esportes. O Avenida Futebol Club, fundado em 21 de outubro de 1931, além do futebol oferecia lutas. Do mesmo modo, o Grêmio Esportivo Zivi, Müller, Hercules, fundado em 11 de agosto de 1934, também proporcionava aos seus membros o futebol e o pugilismo (MAZO, 2012). No final da década de 1930, a capital contava com espaços específicos para a realização das Noitadas de Boxe⁷, os quais eram chamados de estádios. O principal foi o estádio Alhambra, que se localizava onde atualmente situa-se a Reitoria da UFRGS⁸.

Não somente em Porto Alegre houve intensa movimentação das Noitadas de Boxe. Em Pelotas, elas eram organizadas por empresários, sendo Vicente Bianchi um dos importantes nomes nesse cenário. Além de incentivador do esporte na cidade, o empresário, contando com o apoio de diversos praticantes amadores, fundou uma academia para a prática do Boxe: a Academia de Boxe Pelotense (DIÁRIO POPULAR, 1934).

As Noitadas de Boxe eram frequentes e contavam com diversos lutadores amadores e profissionais, inclusive de renome internacional como Vicente Pricoli, uruguaio que protagonizou belíssimas lutas. Grande parte das Noitadas de Boxe ocorriam em teatros, sendo o ringue armado no centro dos palcos. O Anfiteatro Pelotense, o Teatro 7 de abril, o Teatro Guarani, eram alguns dos palcos de lutas em Pelotas. A cidade ainda contava com os

⁷ Também denominadas pelos jornais de Noitadas Pugilísticas.

⁸ O estádio Alhambra foi destruído na década de 1950 para a construção de novos prédios da atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

seguintes ringues: Pelotas Ring Clube e o Ringue da Rua 3 de maio. Os eventos ocorriam também no Boxe Clube Pelotense (DIÁRIO POPULAR, 1937), o que demonstra a intensa movimentação do esporte na cidade. Eram eventos bem organizados e contavam com equipes de médicos e juízes para intermediarem os embates.

Embora a década de 1930 tenha representado um período de certo avanço para o Boxe no Rio Grande do Sul, a prática passava por algumas dificuldades. Em Porto Alegre, o Atlético Ring Club enfrentou problemas por falta de instalações adequadas, realizando seus encontros em teatros da cidade. Ainda, devido mudança de sede do Atlético Ring Club, a temporada internacional foi suspensa no Palácio Ring Club. A Brigada Militar também suspendeu o campeonato entre seus pugilistas no começo da década de 1940.

A falta de fiscalização oficial das lutas e a ausência de uma unidade que regulamentasse o esporte eram as justificativas para a desorganização do Boxe. No princípio dos anos 1940 foram organizadas, sem sucesso, diversas comissões a fim de legalizar os eventos de Boxe. A promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 em 14 de abril de 1941 pelo governo federal, visando regulamentar as práticas esportivas no país, marcou uma nova fase para o Boxe sul-rio-grandense (AMARO JÚNIOR, 1950).

Após tentativas e frustrações, em 1941 a Federação Atlética Rio-Grandense (FARG), entidade atlética filiada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), tornou-se responsável pela direção dos esportes de ringue (Boxe, Luta Livre e *Catch*) no Estado. Iniciava-se assim a normalização estribada no referido Decreto-Lei, que em primeiro de agosto de 1941 transformou a Federação Brasileira de Pugilismo, fundada em 1935, em Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP)⁹, reunindo as federações estaduais até então existentes: Federação Carioca de Boxe, Federação Paulista de Pugilismo Amador e Federação Mineira de

⁹ Durante vários anos, a Confederação Brasileira de Pugilismo administrou os esportes de lutas. Além do boxe, geriu o karatê, judô, capoeira, luta livre, luta greco-romana, jiu-jitsu. Aos poucos as diferentes modalidades se organizaram e formaram suas próprias federações. Somente em 1998, devido à reforma dos estatutos e adequação à Lei Pelé, que a denominação da entidade é alterada para Confederação Brasileira de Boxe (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE, 2012).

Boxe¹⁰(FEITOSA; LEITE; AMANDA, 2006). Após quatro anos foi criada a Federação Rio-Grandense de Pugilismo (FRGP), em substituição a FARG, no dia 24 de março de 1944(FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012).

A Criação De Uma Entidade Própria: mudanças no boxe no Rio Grande do Sul

O estabelecimento da FRGP, em março de 1944, foi o primeiro passo na busca pela implantação do Boxe como esporte amador. A introdução da respectiva luta no Estado, fundamentou-se, primeiramente, no profissionalismo, direcionando-se posteriormente ao amadorismo. Essa relativa “inversão de fatores”, aliada ao jogo de interesses comerciais que já vigorava na época, dificultava a consolidação do Boxe como um dos esportes do cenário esportivo estadual (AMARO JÚNIOR, 1950).

Acreditava-se que regulamentando a prática do Boxe como esporte amador partia-se para o aparelhamento do Boxe profissional, mantendo em equilíbrio as duas vertentes. Por sua vez, o Boxe profissional traria visibilidade ao esporte e, desta forma, sustentava-se a prática amadora, enquanto atividade complementar da Educação Física (AMARO JÚNIOR, 1950). É válido ressaltar que a exemplo da CBP, a FRGP também administrava outras lutas no Estado como a Luta Livre, o Jiu-Jitsu, o Karate¹¹. Em síntese, vinculavam-se entidade as práticas de luta que, na época, não tinham uma massa crítica mínima de participantes (FROSI, 2012).

¹⁰ Nesse período, a seleção brasileira participou pela primeira vez do Campeonato Sul-Americano de Boxe, na Argentina. A equipe do Brasil era composta exclusivamente por cariocas, visto que apenas o Rio de Janeiro possuía uma federação que legalizava o esporte.

¹¹Frosi (2012) constatou que o primeiro documento que sustenta a existência da prática do *Karate-Dō* no RS é a ata de criação do Departamento de Karate junto à Federação Rio-grandense de Pugilismo (FRGP).

Sob a presidência do então capitão da Brigada Militar Jacintho Francisco Targa¹², auxiliado por Alfredo Amaral e Hedo Michel, a FRGP firmava-se no cenário esportivo sul-rio-grandense. Tanto que, em novembro de 1944, já se organizou o primeiro Campeonato Estadual de Boxe Amador. Os clubes que se destacaram no campeonato estadual, foram o Clube Farrapos e o Palácio Ring Club.

A competição teve como finalidade selecionar os boxeadores que representariam o Estado no Campeonato Brasileiro de Boxe Amador, em 1945, no Estádio Caio Martins, no Rio de Janeiro¹³(AMARO JÚNIOR, 1945). No evento, o Rio Grande do Sul foi representado por Adão Martins (categoria galo), Carlos Antonio Soares (categoria pena), Telmo Parra (categoria meio médio), Florencio Silva (categoria médio), Guilherme Silva (categoria meio pesado) e Azevedo Silva (categoria pesado)(AMARO JÚNIOR, 1946). Apesar de não conquistarem nenhum título nacional, os sul-rio-grandenses realizaram as lutas mais empolgantes da competição, isso de acordo com o jornalista Amaro Júnior (1946), que também fez um registro especial ao campeão na categoria leve, o pugilista Ralf Zumbano.

No ano seguinte, em 1946, o Campeonato Brasileiro de Boxe Amador foi realizado no período de cinco a 10 de novembro, no ginásio coberto do Flamengo e no Estádio Vasco da Gama no Rio de Janeiro. Contou com a participação de cariocas, paulistas, fluminenses, paranaenses e sul-rio-grandenses. Novamente os cariocas e paulistas despontaram, sendo vencedores em praticamente todas as categorias, mas desta vez os sul-rio-grandenses apresentaram melhor desempenho, conquistando quatro vice-campeonatos.

A boa atuação dos sul-rio-grandenses na competição foi um incentivo para os iniciantes que participariam do Campeonato Estadual de Boxe Amador do ano de 1947. Além de um evento destinado aos calouros no Boxe amador, também ocorreu um campeonato para

¹² Foi diretor da Escola de Educação Física (ESEF) no período de 1945 a 1953 (MAZO,2006a).

¹³ Em São Paulo, o Estádio do Pacaembu, construído em meados de 1940, foi onde pela primeira vez ocorreram lutas de boxe de nível internacional. Nesta época, o pugilista de maior destaque foi o peso médio Antônio Zumbano, o “Zumbanão”, vencedor de 140 lutas, mais da metade por nocaute(FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012). Ele e o pugilista Atílio Lofredo arrastavam multidões para assistirem suas lutas no Ginásio(PREFEITURA DE SÃO PAULO,2012).

os novatos na Luta Livre. As lutas foram, primeiramente, realizadas em um estádio improvisado no pavilhão da antiga Exposição Agropecuária, localizado no Bairro Menino Deus e as lutas finais no pavilhão pertencente ao Tabajara Ring Club (AMARO JÚNIOR, 1948). Nestes eventos destacaram-se representantes do Grêmio Football Porto-Alegrense, da SOGIPA e do Clube Farrapos.

Houve certa agitação no cenário sul-rio-grandense das lutas no ano de 1947, não apenas devido ao Campeonato Estadual de Boxe Amador, mas também porque foi conquistado o primeiro título nacional na história do pugilismo para o Estado. O pugilista Almeirão Santana¹⁴ foi o campeão brasileiro na categoria peso galo no Campeonato Brasileiro de Boxe, o qual ocorreu em São Paulo no mês de outubro daquele ano, superando a vice-liderança conquistada no ano anterior.

Em razão da conquista, o atleta foi requisitado a representar o Brasil no Campeonato Sul-americano de Boxe, no Chile. O lutador foi ainda alvo de elogiosas referências da imprensa chilena e argentina, notadamente pela conhecida revista portenha “El Gráfico”, que o classificou como “uma legítima esperança do boxe continental” (AMARO JÚNIOR, 1948). Todavia, o vice-campeonato escapou da equipe do Rio Grande do Sul, quando o resultado da vitória na luta entre o sul-rio-grandense Dario Silva e o carioca Wilson dos Anjos foi dado por decisão dos juízes ao representante do Rio de Janeiro. A boa atuação de Almeirão Santana e Dario Silva no Campeonato Sul-Americano de Boxe garantiu-lhes a convocação para a seleção brasileira, cujo foco era a disputa do Campeonato Latino-Americano que aconteceria em São Paulo no mês de novembro de 1947. No entanto, conforme Amaro Júnior (1948), devido a circunstâncias imprevistas eles não puderam participar.

A FRGP continuava sua intensa mobilização com o propósito de situar o Boxe e a luta livre entre os esportes populares no Estado. A inauguração do Estádio América, em 1948, pela iniciativa do veterano pugilista Hedon Michel, representou um novo impulso à prática de

¹⁴ Campeão brasileiro na categoria galo em 1947. Campeão estadual na categoria galo de 1946, 1947, 1948 e 1949 pela SOGIPA. Campeão estadual na categoria pena em 1951 e 1953 pela SOGIPA. Campeão estadual na categoria galo em 1956 pelo Esporte Clube Cruzeiro.

lutas na cidade. Além dos campeonatos estaduais e de novatos de Boxe e luta livre, o local foi palco de uma temporada internacional de *catch*. Os clubes que se destacaram no Campeonato Estadual de Boxe Amador foram: Grêmio Football Porto-Alegrense, SOGIPA, Clube Farrapos, Grêmio Náutico União e Porto Alegre Atlético Ring.

O Estádio América, importante referência para o Boxe, localizava-se na Avenida Borges de Medeiros no Bairro Centro de Porto Alegre. Na época também haviam outros estádios na capital, a saber: Palácio, Palermo, Brasil e Paissandu. Devido à quantidade significativa de lutadores, era realizada uma triagem: os mais experientes lutavam nos estádios do centro e os principiantes nos estádios de bairro (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012).

O recém-inaugurado Estádio América sediou, em 1948, o Campeonato Brasileiro de Boxe Amador com a participação de cariocas, paulistas e sul-rio-grandenses. Era a primeira vez que o Estado agenciava uma competição nacional. Neste campeonato o peso pena Kaled Curiconquistou o título brasileiro na sua categoria (AMARO JÚNIOR, 1949). O Rio Grande do Sul alcançou um título nacional com o lutador Nésio Paim Guedes na categoria meio médio¹⁵. A realização deste evento em Porto Alegre teve importante repercussão, apesar do desinteresse do público em geral que pouco prestigiou as lutas. Em virtude deste novo incentivo gerado a partir dos esforços dos dirigentes da FRGP, alguns clubes que estavam sem atividades retomaram a prática das lutas, ainda, concomitantemente, observou-se a criação de departamentos de pugilismo em clubes e o surgimento de novas associações para o esporte (AMARO JÚNIOR, 1950).

Até o final da década de 1940 as eleições para a direção da FRGP não tinham oposição. Contudo, em 1949, pela primeira vez são disputadas por duas correntes distintas,

¹⁵ Em consequência desse resultado, apesar da contestada escalação, Nésio Paim Guedes foi requisitado pela CBP para disputar as eliminatórias para o Campeonato Pan-americano no Chile. A disputa visava a seleção dos representantes brasileiros para a competição; entretanto, o atleta perdeu sua vaga para o carioca Arí Honorio do Carmo. Os títulos de Nésio Paim Guedes no esporte foram: campeão estadual na categoria médio de 1947 e 1948 pelo Clube Farrapos, campeão brasileiro na categoria meio médio em 1948, campeão estadual na categoria médio pelo Sport Club Internacional em 1949, campeão estadual na categoria médio ligeiro de 1951 e 1953 pela SOGIPA.

ocorrendo um processo de renovação com a vitória de Taylor Fagundes. A escolha de um novo nome à presidência foi, em parte, consequência da política estabelecida pela CBP. Por meio da realização dos campeonatos brasileiros a CBP buscou a propagação do Boxe no território nacional, com a intenção de mostrar que esta prática, assim como os demais, poderia ser um esporte “limpo”(AMARO JÚNIOR, 1950), integralmente amadorista, ou seja, compatível com conceito aceito na época.

A nova direção da FRGP estimulou a participação de atletas no Campeonato Brasileiro de Boxe realizado no dia dois de junho ano de 1949, na cidade de Salvador, Bahia. Os atletas trouxeram relevantes vitórias ao Rio Grande do Sul: um título na categoria moscas com o pugilista Sebastião Freitas¹⁶, e três vice-campeonatos com Almeirão Santana na categoria galo, Dario Silva no médio e João Carlos Correia no pesado (AMARO JÚNIOR, 1950).

O término da década de 1940 foi de intensa atividade para a FRGP, sob a nova orientação do presidente Taylor Fagundes e dos demais esportistas com cargos na direção, o Boxe progrediu. Os campeonatos eram disputados pelas principais associações esportivas de Porto Alegre (AMARO JÚNIOR, 1950), além de diversos torneios interclubes, fora o campeonato estadual de estreantes, o de novíssimos e o de veteranos. Os clubes que se destacaram foram o Grêmio Football Porto Alegrense, vencedor do “Bronze Correio-Folha”, o Sport Club Internacional e o Grêmio Náutico União.

A FRGP também trabalhava para reerguer a luta livre através da organização de campeonatos da modalidade (AMARO JÚNIOR, 1950). No Campeonato Estadual de Luta Livre de 1949, evidenciaram-se o Clube Rio-grandense de Lutas, América Boxing Club, SOGIPA, Grêmio Náutico União e Porto Alegre Atlético Ring, sendo este último o vencedor da competiçãoe ao mesmo tempo tornando-se bicampeão gaúcho no esporte. No final do mesmo ano, o Rio Grande do Sul participou pela primeira vez de uma competição nacional de luta livre, na qual os lutadores sul-rio-grandenses não se sagraram campeões por apenas um

¹⁶ Campeão estadual e brasileiro na categoria mosca em 1949 e campeão estadual na categoria galo em 1951, representando o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense. Campeão brasileiro na categoria galo em 1952, campeão estadual na categoria peso leve em 1953 e campeão estadual na categoria peso pena em 1955, representando o Sport Club Internacional.

ponto. No entanto, conquistaram quatro títulos com os respectivos lutadores: Marino Mucillo (peso mosca), Rafael Merolillo (peso galo), Flavio Marcarello (peso meio médio) e Paulino José Lippert (peso médio); e dois vice-campeonatos com David Amaro (peso pena) e Lindo PasqualinBrufatto (peso pesado). Os cariocas alcançaram 35 pontos, os gaúchos 34 e os paulistas 22¹⁷ (AMARO JÚNIOR, 1951).

No ano de 1950 em Pelotas, inaugurou-se o ringue do Clube Rio-Grandense de Lutas, espaço que passou a sediar as Noitadas de Lutas na cidade. Além do Boxe, a programação incluiu as lutas de *catch*¹⁸, que encerravam a noite como atração principal (DIÁRIO POPULAR, 1950a). As lutas de jiu-jitsu também apareceram como novidade naquela temporada (DIÁRIO POPULAR, 1950b).

Enquanto na cidade de Pelotas o Boxe era impulsionado, na capital enfrentava dificuldades. O Estádio América, onde aconteciam as competições de Boxe amador, foi destruído por incêndio em 1951. E, o prédio do Palácio dos Esportes recebeu ordem de despejo, deixando a FRGP e outras federações sem uma sede para a operacionalização de seus trabalhos. Mesmo com estas intempéries, a FRGP organizou os eventos de Boxe que estavam programados, dentre eles dois campeonatos populares realizados pelo jornal Folha da Tarde, os campeonatos de estreantes e de novíssimos e o campeonato estadual. Neste último, o Grêmio Football Porto Alegrense sagrou-se tricampeão estadual, ganhando novamente a

¹⁷ Espetáculos nacionais e internacionais marcam o Brasil da década de 1950. Jacó Nahun é um nome importante nesse cenário, o qual foi o primeiro mega-empresário brasileiro a lançar no boxe profissional nomes como Ralf Zumbano, Kaled Curi e Éder Jofre. Ainda, através de intercâmbio com os dirigentes do Luana Park em Buenos Aires, Nahun trouxe pugilistas argentinos para lutar no Pacaembu e posteriormente no Birapuera, contribuindo de maneira irrefutável para o seu amadurecimento. No mesmo período, outro nome aparece em destaque: Luis Inácio, o “Luisão”, primeiro brasileiro a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos no México. Como profissional chegou a conquistar o título de campeão sul-americano na categoria meio-pesado. Assim como o pugilista “Ditão”, “Luisão” também foi vítima da negligência de seus empresários. O lucro foi sobreposto a saúde do lutador. Após violento nocaute e lutas sequenciais sem intervalos, o lutador apresentou sintomas da chamada “demência pugilística” (FEITOSA; LEITE; AMANDA, 2006).

¹⁸ O *catch* também pode ser chamado de luta livre, porém a diferença reside na competição: o *catch* não é uma luta competitiva, não possuindo campeonatos nem organizações regentes como a luta livre, mas o objetivo de quem pratica e acompanha é a própria prática (DRAGO, 2007).

posse do prêmio “Bronze Correio-Folha”, oferecido pela empresa Caldas Júnior (AMARO JÚNIOR, 1952).

Finalizado o campeonato estadual, a FRGP tratou de preparar seus defensores para a disputa do campeonato brasileiro. A competição aconteceu no Rio de Janeiro, no período de 18 a 28 de novembro de 1951. Apesar de todos os percalços e com três integrantes a menos, a equipe sul-rio-grandense conquistou dois títulos nacionais (AMARO JÚNIOR, 1952). Neste mesmo ano, na sede da SOGIPA ocorreu a reunião inaugural do Campeonato de Estreantes de Luta Livre, promovido pela FRGP. A entidade também promoveu o primeiro Campeonato de Estreantes de Jiu-Jitsu no Esporte Clube Rui Barbosa, cujos campeões foram os atletas da SOGIPA (AMARO JÚNIOR, 1952).

A equipe do Rio Grande do Sul conquistou dois títulos no Campeonato Brasileiro de Boxe Amador de 1952, sob o comando do técnico uruguaio Rafael L.Nuñes. Os resultados foram os seguintes: Sebastião Freitas na categoria galo e Nelson Campos na categoria pena, além do vice-campeonato de Carlos Soares na categoria leve. Tostão, como era conhecido Carlos Soares no meio esportivo, era uma aposta do Boxe sul-rio-grandense, mas ficou com o segundo lugar após ser derrotado por Pedro Galazo, pugilista paulista, que na época já era tricampeão brasileiro e lutador olímpico (AMARO JÚNIOR, 1953).

Enquanto o Boxe amador conquistava espaço não apenas em âmbito local, mas também nacional, percebe-se relativo declínio na progressão da luta livre na cidade de Porto Alegre. Tal situação, segundo Amaro Júnior (1953), foi consequência de sucessivos adiamentos nos campeonatos nacionais, desmotivando os competidores e promovendo desistências e abandonos da modalidade. A falta de competidores impediu a realização dos campeonatos de estreantes e novíssimos em 1952. Todavia, o Campeonato Estadual de Luta Livre ocorreu na SOGIPA, contando com a participação de atletas desta sociedade e do América Boxing Clube.

Em janeiro de 1953, ocorreram as eleições para a nova diretoria da FRGP, tornado-se presidente da entidade o deputado Croací Cavalheiro. Com o apoio da entidade, o pugilista sul-rio-grandense Sebastião Freitas, campeão brasileiro de Boxe na categoria galo, foi incluído na delegação brasileira que disputou o Campeonato Latino-Americano de Boxe

Amador, em Montevideu, no mês de fevereiro de 1953. Também foram realizados pela FRGP os campeonatos de estreantes de Boxe, o campeonato estadual de Boxe amador e o campeonato para estreantes de jiu-jitsu. Neste último, os atletas Nelson Cardoso de Souza e Flodoardo Pereira, ambos do Esporte Clube Rui Barbosa, foram respectivamente o campeão e o vice-campeão. Esta associação sagrou-se como clube vencedor coletivo e a SOGIPA ficou com o segundo lugar (AMARO JÚNIOR, 1954).

Na gestão do presidente Jorge Aveline frente à FRGP, um novo estádio foi inaugurado no dia 14 de julho de 1955, no centro da cidade de Porto Alegre. Conhecido como o Estadinho, a construção deste espaço foi resultado de um mutirão de simpatizantes das lutas mobilizados pela FRGP. Além da federação, jornalistas apoiavam a prática de lutas. Um exemplo disso, foi o lançamento do campeonato popular de Boxe para estreantes pelo jornal Folha da Tarde Esportiva em 1955, que, posteriormente, conforme Amaro Júnior (1956) foi oficializado pela FRGP. Neste mesmo ano, também, foram disputados os campeonatos de novíssimos e o campeonato estadual, no qual o Porto Alegre Atlético Ring ganhou o título de campeão coletivo, o segundo lugar ficou com o Esporte Clube Cruzeiro e em terceiro lugar o Sport Club Internacional. Nota-se que os atletas do Esporte Clube Cruzeiro, além do Boxe destacavam-se também na luta livre, conquistando quase que a totalidade dos títulos no Campeonato de Luta Livre Esportiva de 1955 para estreantes. Porém, conforme referido por Amaro Júnior (1956), a competição não fora divulgada, reduzindo consideravelmente o número de entidades participantes.

O Rio Grande do Sul foi representado no Campeonato Brasileiro de Boxe Amador, realizado em 1955, na cidade de Salvador, que também contou com a participação de atletas do Rio de Janeiro¹⁹, Pernambuco, Bahia e São Paulo. Éder Jofre, de São Paulo, foi campeão

¹⁹ No ano de 1955, chegou ao Rio de Janeiro o técnico Aron Nowina a fim de orientar treinamentos diários para muitos atletas. A intenção era substituir a forma improvisada com que ocorriam os treinos por um treinamento planejado, profissional e orientado (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012).

brasileiro pela categoria mosca. Nesta disputa, os sul-rio-grandenses não conquistaram títulos²⁰ (AMARO JÚNIOR, 1956).

Embora os resultados não fossem muito animadores, os clubes, os lutadores e a FRGP continuavam atuando pelo reconhecimento do Boxe no cenário esportivo do Rio Grande do Sul. De acordo com Amaro Júnior (1957), o desenvolvimento do esporte era freado por diversos e difíceis obstáculos. Em abril de 1956, a FRGP efetuou o campeonato de estreates, conhecido como Campeonato Popular da Folha da Tarde e o campeonato estadual no mês de novembro. Novamente, o Esporte Clube Cruzeiro sagrava-se campeão coletivo, sendo considerado o melhor clube de Boxe do ano de 1956. Entretanto, nem todos os títulos individuais foram disputados no campeonato estadual, fato que indicava a falta de competidores e possível baixa do esporte no Estado e talvez, no país, pois o Campeonato Brasileiro de Boxe Amador do ano de 1956 não foi realizado no Rio de Janeiro.

A lacuna no Boxe no final da década de 1950 foi de certa forma superada pela conquista do título mundial de Éder Jofre na categoria peso galo, na qual superou o mexicano Eloy Sanchez, sendo reconhecido pela entidade norte-americana National Boxing Association (NBA). A visibilidade de Éder Jofre refletiu no Boxe brasileiro, atraindo incentivos ao esporte na década de 1960²¹. O Estádio em Porto Alegre foi importante neste cenário, tornando-se o principal centro de formação de boxeadores do Estado.

²⁰ Adriano Rodrigues talvez tenha sido o melhor boxeador da década de 1950. O lutador se tornou profissional em São Paulo, onde serviu de *sparring* – colega com estilo semelhante ao do próximo adversário do lutador e que se dispõe a ajudar no preparo do mesmo fazendo lutas de treinamento (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012) – para Éder Jofre. Rodrigues lutou muitos anos na Itália, onde fez boa reputação. Outro nome de relevância no período foi Ely Souza.

²¹ Éder Jofre conquistou ainda o título unificado da categoria galo, derrotando Johnny Caldwell, que era campeão pela European Union Boxing (EUB), entidade que não reconhecia os campeões da NBA. A luta ocorreu, em 1962, no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo e consagrou Éder Jofre como campeão absoluto, sustentando o título até 1965 quando perdeu para o japonês Fighting Harada (FEITOSA; LEITE; AMANDA, 2006).

Os boxeadores sul-rio-grandenses participaram do Campeonato Brasileiro de Boxe Amador que ocorreu em Brasília em 1961, no qual Carlos “Caruso” Dorneles²² conquistou o título de campeão na categoria peso leve.

Percebeu-se significativo avanço e desenvolvimento de conhecimentos técnicos do esporte no Estado. Tal situação repercutiu na instalação de uma filial do Karak Boxe Club de São Paulo em Porto Alegre, no ano de 1963, sendo treinadores os paulistas Emanuel Soares e Nelson de Andrade (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012). Mas, em 1966, o clube encerrou suas atividades na capital e no ano seguinte o Estadinho fechou. A baixa de entidades de expressão para o Boxe sul-rio-grandense refletiu em todo o Estado (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012). Esta situação assinala o começo de uma fase decrescente para o Boxe e em progressão para o *catch*.

A década de 1960 é marcada pelo surgimento dos programas que exibiam lutas de *catch*, o popular *Telecatch*. O *telecatch* que é igualmente conhecido como luta livre, porém, difere-se do esporte oficial de luta livre, pois esta é originária da luta greco-romana e também da luta livre olímpica²³. Deve-se aos Estados Unidos a criação dos conceitos das lutas de exibição como as conhecemos hoje, as quais são chamadas de *Wrestling* profissional ou *Pro-Wrestling*. Dois aspectos basilares diferem as lutas de exibição das lutas esportivas e olímpicas: recebe-se dinheiro pelo trabalho dos lutadores e organizadores; a luta é combinada entre os envolvidos, garantindo uma carreira mais longa aos lutadores. É válido ressaltar que no México as lutas de exibição fazem parte da modalidade de *Lucha Libre*, que por sua vez, são lutas coreografadas com algumas características peculiares desenvolvidas no país. Mundialmente, o México aparece logo atrás dos Estados Unidos, quando se trata da referida modalidade (DRAGO, 2007).

²² Além de “Caruso”, no início dos anos 1960, os boxeadores sul-rio-grandenses que se sobressaíram foram Carlos Tironi Braga, o “Xangai”, e Antônio Santos, o Trovão (FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO, 2012).

²³ As lutas olímpicas são a greco-romana e a luta livre que possuem diferenças nas regras e constituem modalidades diferentes, mas com a mesma origem (DRAGO, 2007).

Para Drago (2007), a prática do *catch* consiste em uma luta combinada e ensaiada pelos lutadores. Em evidência, coloca-se a aparência física dos participantes e o personagem que esses representam dentro do ringue, enquanto um lutador representa o “bonzinho” o outro interpretava o malvado (ZERO HORA, 2009). Destarte, assemelha-se mais com um espetáculo do que propriamente uma competição. No Brasil, os atributos físicos dos lutadores contribuíram muito para a divulgação deste esporte. No período, o *Telecatch* caracterizou-se como uma mania nacional, transmitido por todas as emissoras de televisão da época. A audiência era alimentada pela dúvida da veracidade dos embates. É válido ressaltar que não eram lutas de “mentirinha”, mas sim lutas ensaiadas, com a execução de golpes reais que exigiam condição física dos lutadores.

O programa Ringue Doze, exibido no Rio Grande do Sul de 1964 a 1969, era uma “das principais atrações da televisão gaúcha nos domingos à noite” (ZERO HORA, 2009). As lutas, protagonizadas por nomes como Ted Boy Marino, Scaramouche, Verdugo, Gran Caruso, Tigre Paraguaio e outros, eram interpretadas tanto pelos lutadores, quanto pelo apresentador e juiz do embate, cada qual com seu personagem. Eram utilizadas ainda estratégias de *marketing* para aumentar a expectativa pela luta, como, por exemplo, provocações intencionais no meio da Rua da Praia, em Porto Alegre, entre os participantes antes do embate (ZERO HORA, 2009). No final da década de 1960, no entanto, foi proibida a exibição na televisão do *Telecatch* antes das 23 horas. A justificativa pautava-se na dubiedade entre o real e a fantasia e no discurso de combate a violência. Tal proibição marcou o início da decadência desses programas no país.

Recentemente, Luiz Fernando Veríssimo em matéria ao jornal Zero Hora (ESTADÃO, 2012), trouxe à tona a saudade deixada pelo *Telecatch* e ressaltou um nome importante para a história desta prática: Ted Boy Marino. Mario Marino, seu nome oficial, é italiano, mas foi em Buenos Aires, onde morou desde 1953, que cresceu como pessoa e lutador. Em 1962, foi convidado a participar de lutas televisivas na cidade, fazendo um enorme sucesso. Após três anos, em 1965, devido à diminuição nos programas da TV argentina e a uma fratura no braço, ele foi morar em São Paulo, onde fazia o programa *Telecatch Montilla* na extinta TV Excelsior, e participou de programas também como ator (DRAGO, 2007). Ted Boy Marino, nome pelo qual ficou conhecido, marcou a história do *Telecatch* na televisão brasileira

(VEJA, 2012). Morreu aos 72 anos, no dia 27 de setembro de 2011, no Rio de Janeiro, vítima de uma parada cardíaca após uma cirurgia de emergência (ZERO HORA, 2012).

As lutas de *Telecatch* foram rememoradas por meio do programa *Mestres do Ringue* apresentado aos sábados pela RBS TV nos meses de março e abril de 2013²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio da prática do Boxe no Rio Grande do Sul ainda fomenta indagações. Os eventos de lutas promovidos nas cidades de Porto Alegre e Pelotas contribuíram para a divulgação da prática do Boxe no Estado. Mas, é na década de 1920, que surgem as primeiras entidades normativas e de gestão da prática. Inicialmente essas aparecem apenas em âmbito local e estadual, tendo em vista a ausência de leis federais relacionadas ao esporte na época.

A ACM constitui-se em importante local neste cenário, assim como o Sport Clube Ruy Barbosa, que já em 1915 oferecia a prática do pugilismo, entre outras. Mas, foi em 1924 que um clube especificamente destinado à prática do pugilismo o Southen Boxing Club, foi fundado em Porto Alegre. Sua importância residia na expectativa da implantação do Boxe como esporte amadorista.

A emergência de novos espaços para a prática do Boxe, como a Liga de Esportes da Brigada Militar, em Porto Alegre, marcam a década de 1930. Neste período, são construídos, também, os estádios de Boxe, como o Alhambra, onde eram realizadas as Noitadas Pugilísticas. Em Pelotas, o Boxe também se apresentava em ascensão, sendo possuidor de clubes e ringues de Boxe, como a Academia de Boxe Pelotense e o Boxe Clube Pelotense. Entretanto, a carência de fiscalização oficial das lutas, ainda dificultava a consolidação do esporte no Estado.

²⁴Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/curtasgauchos/noticia/2013/04/mestres-do-ringue.html>

A fiscalização oficial começa a ser intensificada na década de 1940 com a fundação da Federação Rio-Grandense de Pugilismo no dia 24 de março de 1944. A FRGP, além de fiscalizar os eventos de Boxe, aperfeiçoou o processo de organização efetiva do esporte no Estado, tanto do Boxe profissional, que carecia de regulamentação, quanto à implantação do Boxe amador. No mesmo ano, ainda foi organizado o primeiro Campeonato Estadual de Boxe Amador para selecionar os representantes do Estado no Campeonato Brasileiro de Boxe Amador, no Rio de Janeiro, em 1945. Dois anos depois, em 1947, Almeirão Santana conquistou pela primeira vez na história esportiva do Rio Grande do Sul, um título máximo nacional na categoria galo. Talvez este título tenha impulsionado o esporte, que, no ano de 1948, conquistou mais um espaço de prática com a inauguração do Estádio América. Este lugar tornou-se uma referência para o Boxe sul-rio-grandense e no ano seguinte a sua fundação sediou o Campeonato Brasileiro de Boxe Amador, realizado pela primeira vez na cidade de Porto Alegre. O fato incentivou a incorporação da prática pelos clubes que estavam sem atividades, a criação de departamentos próprios para a prática nos clubes, como também o surgimento de novas associações esportivas.

Os anos que seguem são marcados pela continuidade dos campeonatos organizados pela FRGP e pela boa representação da equipe sul-rio-grandense de Boxe nos eventos nacionais. Entretanto, enquanto em Pelotas eram criados novos ringues, Porto Alegre passava por dificuldades, como o incêndio no Estádio América. A superação foi em 1955, com a construção do Estadinho, centro de eventos e treinamento para os boxeadores. No período, a FRGP atuava para reduzir a improvisação nos treinamentos, trazendo técnicos profissionais para o Estado.

A conquista do título mundial na categoria galos por Éder Jofre no início da década de 1960 repercutiu no incremento da prática do Boxe no Rio Grande do Sul. O Estadinho tornou-se o principal centro de formação de boxeadores, evidenciando a evolução técnica do Boxe sul-rio-grandense. Ao final da década, porém, entidades de expressão para o boxe sul-rio-grandense fecharam as portas, indicando uma nova tendência: o *catch*. Tal prática gerou certo enfraquecimento do boxe juntamente com o preconceito diante das lutas.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE GAÚCHO. **Johnson, o boxeur-cantor**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho/2012/08/28/johnson-o-boxeur-cantor/>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

AMARO JÚNIOR, J. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 4º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 5º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1946.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 7º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1948.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 8º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1949.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 9º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1950.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 10º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1951.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 11º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1952.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 12º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1953.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 13º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1954.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 15º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1956.

_____. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 16º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1957.

BACELLAR, C. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/rodrigues-alves/biografia>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BOXE. **Confederação Brasileira de Boxe: História.** Disponível em: <<http://www.cbboxe.com.br/site/index-aconfed.html>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

DIÁRIO POPULAR. Pelotas, n.135, p. 3, c.2, 14 jun. 1917.

_____. Pelotas, n.173, p. 3, c.2, 30 jul. 1925.

_____. Pelotas, n.3, p. 6, c.1, 05 jan. 1934.

_____. Pelotas, n.117, p. 3, c.9, 08 jan. 1937.

_____. Pelotas, n. 215, p. 5, c.3-5, 18 ago. 1950a.

_____. Pelotas, n.221, p. 5, c.1-7, 23 set. 1950b.

DRAGO. **Telecatch: Almanaque da Luta Livre.** São Paulo: Matrix, 2007.

ESTADÃO. **Saudade do Ted Boy Marino.** Disponível em:<<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,saudade-do-ted-boy-marino-827452,0.htm>>. Acesso em: 26 jan. 2012.

FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PUGILISMO. Disponível em: <<http://www.boxergs.com.br/histori1.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

FEITOSA, M.; LEITE, N.; AMANDA L.Boxe. In: DACOSTA; L.P (Org.)**Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2006,p.889-892.

FROSI, T. O. **Uma história do karate-do no Rio Grande do Sul: de arte marcial a prática esportiva.** 244f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

FROSI, T. O.; MAIDANA, W.; MAZO, J. Z. Os primórdios da prática do Wu-Shu/Kung Fu em Porto Alegre/Rio Grande do Sul (décadas de 1970-1990). **Revista da Educação Física/UEM** (Impresso), v. 22, 2011,p. 387-397.

MATTEUCCI, H. **Boxe: mitos e história.** São Paulo: Ed. Hemus, 1988.

MAZO, J. Z.**Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo (1929-1967).** Porto Alegre: FEFID/PUCRS, 2004.

_____. Associações esportivas de Porto Alegre-RS 1867-1941 - RS. In: DACOSTA; L. P. (Org.)**Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Shape, 2006a,p. 82-96.

_____. Clubes esportivos e recreativos em Porto Alegre - RS. In: DACOSTA; L. P. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006b, p.613-617.

MAZO, J. Z. et al. **Banco de dados das associações esportivas e de educação física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945)**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

MAZO, J. Z. et al. **Associações Esportivas no Rio Grande do Sul**: Lugares e Memórias. Novo Hamburgo: Feevale, 2012.

NUNES, A. V. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro**: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em jogos olímpicos e campeonatos mundiais. 197 f. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

POZZI, L.; RIBEIRO, C. Esporte e Mídia. In: DaCOSTA; L.P. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006, p.128-130.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Anos 40**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/estadio_pacaembu/historia/anos_40/index.php?p=8634>. Acesso em: 05 dez. 2012.

RUBIO, K. Medalhistas Olímpicos Brasileiros. In: DaCOSTA; L.P. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil**: Atlas do esporte; educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006, p.96-99.

VEJA. **Luta Livre**: Ted Boy Marino, astro do Telecatch, morre no Rio. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/astro-do-telecatch-ted-boy-marino-morre-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

ZEROHORA, Porto Alegre, p. 5 e 7, Caderno Cultura, 28 fev. 2009.

ZERO HORA. Morre no Rio de Janeiro o ex-lutador Ted Boy Marino. Porto Alegre, Obituário, 28 set. 2012.

<p>Contato dos autores: alice.assmann@gmail.com eduardok.carmona@hotmail.com janmazo@terra.com.br</p>	<p>Data de Submissão: 23/11/2013</p> <p>Data de Aprovação: 12/05/2014</p>
--	---